

# BETAR & ARTES & LETRAS

#119 | MAIO | 2020

## está quase

ainda a partir de casa, reunimos  
propostas para aceder à cultura

**B|**  
**Betar**



# B

## Há 45 anos na vanguarda da engenharia

Ponte de Tete, Moçambique

### FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia n° 53, 2° Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



**B**  
**Betar**

Numa altura em que o tão ansiado regresso à normalidade ainda parece distante, e deixámos de poder usufruir de muitos locais onde a cultura acontece, acreditamos que, mesmo assim, ela não está posta em causa. Nestes tempos de incerteza, muitos espaços reinventaram-se e portanto procurámos reunir várias propostas e alternativas para continuar a aceder à cultura a partir de casa.

No que respeita a mostras de arte, a partir de 18 de maio os centros de exposições e museus vão reabrir. Assim, voltamos a destacar “Meet Vincent Van Gogh” que, em meados de março, foi suspensa.

O teatro parece ter “a vida” mais dificultada. O Teatro Nacional Dona Maria II continua a ter sessões online dos seus espetáculos.

Já na música, sobrevivem também os concertos online, como as transmissões de concertos de Orquestra no site da Gulbenkian; “Tiago na toca”, com espetáculos de Tiago Bettencourt no Instagram; e a plataforma Gerador que apresenta concertos e leituras encenadas.

Há também o Festival Literatura em Viagem, com uma dezena de autores nacionais e internacionais à conversa; e o CineEco onde serão exibidas mais de 30 curtas metragens da edição de 2019.

Em relação à entrevista, o estado de emergência vigente até final de abril não nos impediu de obter respostas do arquiteto Ricardo Gomes, do KWY.studio, quanto ao seu trabalho e expectativas. Conheça melhor um conceito que marca a diferença com projetos surpreendentes.

# EDITORIAL

**José Ferreira**

edidor convidado

# BETAR

A BETAR teve o privilégio de participar no projeto do KWY.studio, desenvolvido em colaboração com os SUPERFLEX, que criou uma linha de balanços cujo objetivo é atravessar o mundo!



# A

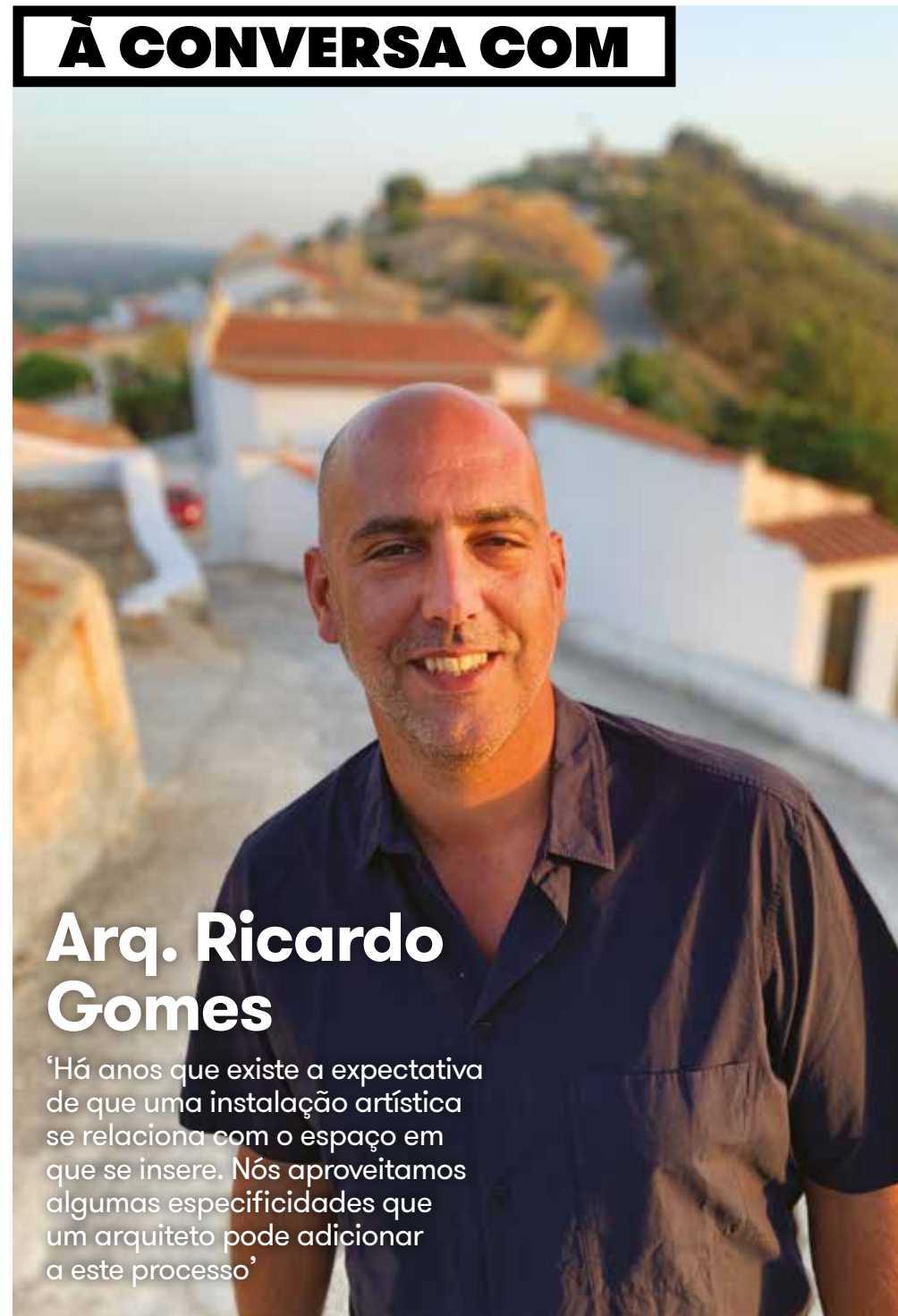
instalação One Two Three Swing! foi criada em 2017 para a Turbine Hall da Tate Modern, em Londres. Uma linha laranja oscilante, em estrutura metálica, serve de fio condutor a toda instalação e constitui suporte aos inúmeros

balanços que, em vez de individuais, são projetados para três pessoas, visando promover e experienciar o potencial da participação colaborativa.

Como projetistas de estruturas, é aliciante participar em trabalhos tão “fora da caixa”. Podemos dizer que o sucesso do trabalho técnico foi, também, o efeito dinamizador proveniente da colaboração: as diversas soluções, desde a escala macro à pormenorização das ligações entre elementos, foram debatidas, alteradas e aperfeiçoadas em estreita colaboração com a equipa KWY.Studio, responsável pelo desenvolvimento de todo o projeto, e a Nupergo, responsável pela fabricação e montagem. O sucesso foi tal que o conceito foi já replicado em vários países, da Coreia do Sul à Arábia Saudita, com soluções técnicas em constante evolução.

## One Two Three Swing!

# À CONVERSA COM



## Arq. Ricardo Gomes

‘Há anos que existe a expectativa de que uma instalação artística se relaciona com o espaço em que se insere. Nós aproveitamos algumas especificidades que um arquiteto pode adicionar a este processo’

## ARQ. RICARDO GOMES

**Nasceu em Coimbra, formou-se em Lisboa, trabalhou e lecionou em Berlim, mora entre Lisboa e Copenhaga e a sua profissão leva-o a vários países. Podemos dizer que o mundo é a sua mesa de trabalho?**

Também cresci nos Açores e vivi nos Estados Unidos, pelo que sim, tem sido sempre uma roda-viva! A verdade é que, nos últimos anos, a facilidade de viajar e as ferramentas que temos ao nosso dispor têm-nos permitido trabalhar em qualquer lugar sem grandes dificuldades. Claro que esta última crise poderá eventualmente fazer-nos questionar a sustentabilidade deste modo de vida – e isso é naturalmente um pouco preocupante - mas é também um desafio que resultará com certeza em algo igualmente estimulante.

**Fale-nos um pouco do seu percurso e experiências profissionais?**

Estudei arquitetura em Lisboa e ainda durante o curso comecei a interessar-me por arte, particularmente por artistas que usam o espaço como o seu meio de trabalho. Quando saí da faculdade fui viver para Marfa, Texas, a trabalhar para a Chinati Foundation criada por Donald Judd. Dois anos depois fui parar a Berlim onde, por quase 7 anos, trabalhei com o artista dinamarquês Olafur Eliasson – por uma série de decisões a vida profissional foi-se desenvolvendo nos cruzamentos entre a arte e a arquitetura e, há cerca de 10 anos, comecei o KWY.studio com dois colegas que conheci em Marfa e em Berlim.

**Pode explicar-nos o conceito do KWY.studio?**

De um coletivo mais ou menos informal em Berlim para uma pequena estrutura profissional em Lisboa temos vindo a desenvolver o nosso trabalho com base em três vetores: trabalho de investigação, trabalho em colaboração com artistas e trabalho de produção de obras para artistas. É sempre desenho, projeto e produção ou construção – em arquitetura ou arte – e naturalmente que o trabalho é sempre desenvolvido coletivamente com uma excelente equipa e múltiplos parceiros com quem gostamos de trabalhar.

**Consegue enumerar os desenhos de espaços mais inesperados que conceberam? A instalação One Two Three Swing!, na Tate Modern, por exemplo...**

Temos tido bastante sorte e o privilégio de trabalhar muito e em muitos lugares diferentes. Quando paramos um pouco para enumerar e descrever os projetos em que estamos a trabalhar é quando nos apercebemos da riqueza das experiências que temos tido ao longo dos últimos anos. O projeto que refere começou há uns anos no Turbine Hall da Tate, em Londres, e daí para cá já se transformou múltiplas vezes, surgindo em lugares tão distintos como em Copenhaga, em Bona, na DMZ (entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul) e, há poucos meses, num deserto na Arábia Saudita. A ideia que desenvolvemos em colaboração com os SUPERFLEX era mesmo a de serpentear uma linha de baloiços que atravessasse o mundo e colocasse as pessoas a baloiçar coletivamente – o que está mesmo a ser cumprido!



**O que é para si mais interessante no processo da modelação dos espaços?**

Todos os projetos são surpreendentes e todos os momentos igualmente importantes... Talvez um dos aspetos mais distintos, em relação a uma prática arquitetónica mais convencional, tenha a ver com o facto de frequentemente trabalharmos em contextos institucionais e de os nossos projetos serem apresentados na proximidade, ou contendo, o trabalho de outros artistas. Isso requer um processo de negociação e adaptação constante, muito sensível a múltiplos clientes, a que se soma a complexidade de prazos exigentes e processos que raramente se repetem.

**Os seus projetos conduzem são, muitas vezes, experiências imersivas. É aí que procuram marcar a diferença?**

De alguma forma sim, é muito do que trazemos para o meio em que trabalhamos, essa forma mais espacial de experimentar o processo artístico. Há muitos anos que já existe a expectativa de que uma obra de arte, ou uma instalação artística, necessariamente se relaciona com o espaço em que se insere. Nós aproveitamos algumas especificidades que um arquiteto pode adicionar a este processo.

**A BETAR faz parte do vosso rol de colaboradores. Porquê?**

Em vários anos de atividade temos tido muitas experiências de trabalho com engenheiros e desde que começámos a nossa colaboração com a BETAR que se tornou num diálogo fácil, agradável e quase sempre entusiasmante. Eventualmente será a perspetiva de um arquiteto mas a verdade é que nem sempre é assim tão simples – a BETAR tenta sempre ir mais longe o que torna cada projeto num prazer. Esperemos que assim seja por muitos anos!

**O que é que vos falta ainda explorar? Que caminho tencionam seguir nos próximos anos?**

Apesar de sermos uma estrutura pequena estamos numa fase de crescimento – o que nos tem apresentado alguns desafios que vamos tentando aproveitar da melhor forma. Como que fechando o ciclo da primeira pergunta, e apesar de mantermos um volume de trabalho essencialmente no estrangeiro, vamos tentar vencer a circunstância e desenvolver mais projetos em Portugal – e por que não, eventualmente mais arquitetura.

# SUGESTÕES



## Orquestra

A Música é agora mais importante que nunca. É por isso que a Gulbenkian se uniu às mais importantes salas europeias da rede ECHO (European Concert Hall Organization) para partilhar na sua página de Facebook um concerto todas as noites. Cada concerto será transmitido simultaneamente nas páginas de Facebook de todas as salas de concerto que aderiram à iniciativa. Vamos juntar-nos nesta viagem musical pela Europa!

Site Fundação Calouste Gulbenkian, diariamente

## MÚSICA

### Tiago na toca

Tiago Bettencourt lançou “Tiago na Toca e os Poetas” em 2011, para dar voz a poemas de autores portugueses. Quase uma década depois, o músico reanima o projeto com o lançamento de “Tiago na Toca” em formato online. Todas as segundas-feiras, às 22.00, dá um concerto ao vivo no seu Instagram. O espetáculo terá sempre o mesmo modelo: três canções de Tiago Bettencourt, uma do projeto “Tiago na Toca” e ainda três versões de um outro artista.

Instagram Tiago Bettencourt, às segundas feiras às 22 horas

## MÚSICA

### Gerador

A plataforma cultural Gerador leva a cultura até casa de todos com concertos, workshops, leituras e conversas. A equipa traçou uma agenda caseira para poder chegar a todos. Em “Mescla ao Vivo”, todas as segundas feiras, um músico português fala em direto no site sobre as suas dez músicas portuguesas preferidas. Às quintas é dia de leituras encenadas por atores portugueses que lêem autores nacionais. As sextas-feiras são dia de duetos, onde artistas de áreas culturais diferentes fazem uma atuação em conjunto.

Site gerador.eu, em vários dias da semana

Numa altura em que deixámos de poder usufruir de muitos locais onde a cultura acontece, acreditamos que ela não está posta em causa. Nestes tempos de incerteza, muitos espaços se reinventaram e portanto procurámos reunir várias propostas



## Festival Literatura em Viagem

**E**ste ano, devido aos constrangimentos provocados pela pandemia, o Festival Literatura em Viagem [LeV] estreia-se numa versão digital. Com o tema “Volta ao mundo em 80 viagens”, a 14.ª edição realiza-se em livestream e conta com uma dezena de autores nacionais e internacionais, como Gonçalo M. Tavares, José Luis Peixoto, Isabel Allende, Héctor Abad Faciolince, Juan Gabriel Vásquez e José Eduardo Agualusa. Os escritores que participam nesta edição diferente são desafiados pela organização a “falar dos livros que os fazem ou fizeram viajar, bem como as viagens que mais os marcaram nas suas carreiras”. Confirmados estão também o músico Pedro Abrunhosa, o físico e deputado socialista Alexandre Quintanilha e a psicóloga Joana Amaral Dias. **13 A 17 DE MAIO**

Facebook da Câmara Municipal de Matosinhos e da Biblioteca Municipal Florbela Espanca

# SUGESTÕES

## CINEMA

### Oscars de melhor filme

Já se deu ao trabalho de perceber se viu todos os vencedores dos Oscars? Pode ser o momento para os ver, ou rever, no seu videoclube. Eis os últimos 20: Parasitas, Green Book: Um Guia Para a Vida, A Forma da Água, Moonlight, O Caso Spotlight, Birdman, 12 Anos Escravo, Argo, O Artista, O Discurso do Rei, Estado de Guerra, Quem Quer Ser Bilionário?, Este País Não É para Velhos, Entre Inimigos, Colisão, Million Dollar Baby, O Senhor dos Anéis: O Regresso do Rei, Chicago, Uma Mente Brilhante, Gladiador.

Videoclube do operador de TV



## CineEco

O Festival Internacional de Cinema Ambiental da Serra da Estrela - CineEco - vai promover, em maio, sessões “online” de filmes exibidos na edição de 2019. Sob o mote “Fique em casa. Fique com o CineEco” serão exibidas mais de 30 curtas metragens das competições Internacional e de Língua Portuguesa, às terças e sextas-feiras. A iniciativa “pretende despertar consciências e alertar para a importância de mudanças de paradigmas, para uma vida mais saudável e sustentável no planeta”.

Páginas Youtube e Facebook do festival, em vários dias da semana

## TEATRO

### D. Maria II em casa

O Teatro D. Maria II encontra-se encerrado, mas não necessariamente mais distante dos seus espectadores. Como forma de incentivar os portugueses a incluírem o teatro nas suas novas rotinas, criou uma iniciativa online onde, às sextas e sábados, às 21h, apresenta um novo espetáculo. E a pensar nas famílias com crianças entre os 3 e os 8 anos, foi criada a Salinha Online, onde aos sábados e domingos, às 11h, há leituras de textos dedicados aos mais novos.

www.tndm.pt

Numa altura em que deixámos de poder usufruir de muitos locais onde a cultura acontece, acreditamos que ela não está posta em causa. Nestes tempos de incerteza, muitos espaços se reinventaram e portanto procurámos reunir várias propostas



## Meet Vincent Van Gogh



É expectável que a partir de 18 de maio os centros de exposições e museus possam reabrir. Assim, voltamos a destacar esta mostra que já na edição de março da Artes&Letras, tínhamos divulgado mas que foi suspensa logo em meados do mês. Agora, está prevista a sua reabertura durante o mês de maio pelo que lhe voltamos a dar destaque. Trata-se de uma experiência imersiva criada pelo museu dedicado a Van Gogh, em Amsterdão, que já passou por vários países como China, Espanha, e Coreia do Sul. Em “Meet Vincent Van Gogh”, conta-se a vida do artista com recurso a vários elementos multimédia, projeções, filmes e fotografias. Desde os locais por onde passou e viveu, até à criação dos quadros mais famosos, a mostra permite conhecer a obra e a influência do artista nos dias de hoje. Reabre este mês, em data ainda a confirmar.

Terreiro das Missas, Lisboa



# Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA



Ponte de Caia, Moçambique